*Os Padres Romanos*

A Igreja de Roma, não obstante o seu primado, não teve durante este tempo uma parte preponderante no desenvolvimento do pensamento. Não teve uma escola à maneira dos célebres centros científicos orientais, ainda que fosse freqüente a intervenção dos papas nas controvérsias alexandrinas. Durante todo este período, Roma produziu uma só apologia, Otávio de Minúcio Félix. Esta porém não foi eloqüente e chegava apenas a desflorar o conteúdo da fé cristã. Podemos citar 2 grandes teólogos: Hipólito e Novaciano, ambos porém antipapas. O primeiro pode-se igualar a Origenes pela vastidão do conhecimento e a variedade das preocupações cientificas. O outro foi o primeiro teólogo romano que escreveu em latim. De Roma saíram dois documentos de alto significado: O Fragmento Muratoriano e a Tradição Apostólica de Hipólito, a mais rica fonte que possuímos para o estudo da liturgia primitiva no centro da cristandade e da vida interna da Igreja antiga.

*Minúcio Félix*

A única apologia do cristianismo que foi composta em Roma durante todo o período das perseguições é o diálogo intitulado: Otávio. Jerônimo o cita diversas vezes:

"Minúcio Félix, distinto advogado de Roma, escreveu um diálogo no qual traz uma discussão entre um cristão e um pagão, intitulado Otávio"[[1]](#footnote-2). A cena do diálogo tem lugar em Roma. Três personagens participam à discussão, o autor, o jurista Marco Minúcio Félix e dois seus amigos, o cristão Otávio e o pagão Cecílio. O autor segue os diálogos de Cicerone.

Motivo do diálogo; a saudação de Cecílio à uma estátua.

Cecílio diz que a existência de um deus e de um criador não se impõe necessariamente. Antes, a desordem que domina no mundo fisico e moral testemunham contra uma providência divina. Desta forma, Ele diz que é melhor aceitar o ensinamento dos nossos anciãos, conservar as crenças que eles nos transmitiram e a adorar os deuses que nos tem ensinado a venerar desde o berço materno. A nova religião, a cristã, não pode ir contra as tradições; os cristãos são considerados como conspiradores, entre eles tem uma promiscuidade pois se chamam irmãos e irmãs. E se constituem absurdas as suas doutrinas: de um deus único, da imortalidade, da ressurreição da carne, da recompensa eterna e da perdição eterna.

Aqui Otávio entra em cena. Tudo foi criado por Deus e é Ele quem conserva o Universo.

Otávio diz também que a religião pagã é uma mistura fantástica de mitos e de mistérios repugnantes e imorais. Os romanos se tornaram grandes não pela sua religião, mas pela sua impunidade dos seus sacrilégios.

O diálogo termina com estas palavras: Então repreendemos a estrada, contentes e felizes; Cecílio por haver encontrado a fé, Otávio por haver proporcionado uma vitória, e eu(Minúcio) ao testemunhar a fé de ambos.

A obra leva Cecílio a converter-se ao cristianismo. Minúcio não cita uma só vez a Escritura. A razão vai ser procurada no caráter da própria obra: O autor queria alcançar sobretudo os pagãos cultos, e a Escritura aos olhos deles não tinha muito valor provada. Ele realça muito o monoteísmo e a fé na imortalidade, nas quais se concentra a filosofia do autor.

*Hipólito de Roma*

Foi um dos primeiros antipapas da história. Mas como morreu mártir, a Igreja concedeu-lhes sempre as honras dos altares. Certamente era de origem oriental. As suas posições teológicas e o parentesco de sua doutrina do Lógos com aquela dos teólogos gregos demonstram que recebeu uma educação helenística e se manteve em relação com Alexandria. É comparado a Orígenes pela vastidão de suas obras, mas não pela profundidade e originalidade de pensamento. Interessou-se mais por questões práticas que aos problemas científicos. Declarava-se discípulo de Ireneu. Combateu o modalismo trinitário e o patripassionísmo de Noeto, Cleomeno, Epígono e Sabélio, de ultrapassar a verdade e sustentar uma teologia do Lógos viciada de subordinacionísmo. Combateu o Papa Calixto e morreu mártir em 235.

- As suas obras: Poucas obras chegaram até nós deste autor, pelo fato de sua cristologia herética e à sua posição cismática, e sobretudo pelo fato que em Roma depois de sua morte o grego era sempre menos conhecido.

a. - *Os Philosophumena*

b. - *O Anticristo*

c.- *A Tradição Apostólica*

Entre os escritos de Hipólito nenhum outro suscitou tanto interesse quanto a Tradição Apostólica(\_Απoστoλικh. Παράδoσις). Além da Didaqué, é a mais antiga e a mais importante das Constituições eclesiásticas da Antigüidade. Traz um ritual rudimentar que fixa determinadas regras e formas para a ordenação e para as funções das diversas classes da Hierarquia, para a celebração da eucaristia e para a administração do batismo. Esta obra é importante porque traz uma nova base à história da liturgia romana. E é a fonte mais rica sob todos os aspectos, para o conhecimento da constituição e da vida da Igreja durante os primeiros três séculos. Foi composta provavelmente em torno de 215.

Divisão desta obra. a. Hierarquia. b. Leigos. c. Práticas cristãs.

*Aspectos Teológicos de Hipólito*

Pela sua vastidão de obras, Hipólito é comparado ao seu contemporâneo Orígenes. A Tradição o quer como discípulo de Ireneu. Ele o imitou na confutação dos hereges. Porém a diferença de Orígenes e de Ireneu, ele não tentou edificar um sistema teológico. A sua inclinação é mais de ordem prática. O seu conhecimento porém da filosofia é superficial. Os Apologistas gregos, como s. Justino e os autores alexandrinos como Clemente e Orígenes procuraram aproximar o pensamento helenístico à fé cristã. Hipólito ao contrário considerava a filosofia como a fonte da heresias, ainda que fosse bastante influenciado pela filosofia.

*A sua Cristologia*  A doutrina cristológica de Hipólito vai em consonância com aquela dos apologistas como Justino, Atenágoras, Teófilo, e Tertuliano. Como eles, ele define a relação do Filho ao Pai em um sentido subordinacionísta. Mas o seu subordinacionísmo é mais acentuado. Ele distingue entre o Verbo interior ou imanente em Deus(Λόγoς evδιάθετoς) e o Verbo exterior ou proferido de Deus(Λόγoς πρofoρικός) e apresenta a geração do Verbo como um desenvolvimento progressivo em três estados. (Gerado; criação e encarnação).

*Eclesiologia:*

*Quanto à remissão dos pecados*

Hipólito se de um lado reconheceu na Igreja o poder de remeter os pecados ou seja absolvê-los, de uma forma especial ele fala isto na consagração de um bispo[[2]](#footnote-3) de outro lado, ele acusou Calixto de abrir a sua escola a todos, também aos grandes pecadores. Não aprovou a justificação de sua própria conduta a parábola do joio e do trigo e a figura da arca de Noé, aonde entravam animais puros e impuros. Além disto negava a validade dos matrimônios entre mulheres livres e escravas. Desta forma, Hipólito fala que o Papa Calixto foi um dos primeiros a abrir as portas para os pecados irremissíveis(peccata irremissibilia).

Na realidade Calixto foi um grande Papa pelo fato de colocar bases para a erradicação da escravatura. O Império romano colocava uma barreira intransponível entre escravos e homens livres: proibia todo o matrimônio entre eles. Pelas leis Júlia e Pápia estes matrimônios eram declarados nulos e reduzidos ao nível de concubinato. Calixto, porém desafiando os costumes imperiais e populares de sua época, concedeu a aprovação eclesiástica a tais uniões matrimoniais entre os cristãos. O seu gesto constitui um acontecimento de importância histórica. Abençoando estes matrimônios, a Igreja quebrava a barreira entre as classes da sociedade e tratava sobre um plano de igualdade os seus respectivos membros. E assim Calixto fez um passo audaz em direção a abolição da escravatura. A estupenda inovação de Calixto foi um testemunho do progresso social promovido pela Igreja no Império Romano. A injustiça e a má fé de Hipólito se revelaram na relação que ele assume de fronte a este gesto magnifico.

*O Fragmento Muratoriano:*

Este texto contém a mais antiga lista dos escritos do NT aceitos como inspirados. Há por isto a máxima importância para a história do Cânon. Ele cita os quatro evangelhos, as Cartas de s. Paulo, aquelas de s. João e de s. Judas, aquelas de s. Pedro, o Apocalipse. Vê como uma certa restrição outros livros tais como: o Apocalipse de Pedro, O Pastor de Hermas, duas epistolas de s. Paulo aos Laodicenses e aos Alexandrinos. Recomendava a leitura privada destes livros, mas não pública. Certamente foi composto pelos anos 140-155 no Pontificado de Pio I, pelo fato que falava do Pastor de Hermas.

- Cartas Papais

1. De vir. Ill. 58. [↑](#footnote-ref-2)
2. Cfr. Trad. Apost.,3: Concedeis ó Pai que conheces os corações, ao teu servo que tens eleito ao episcopado que tenha o poder de remeter os pecados(facultatem remittendi peccata) em virtude do Espirito do soberano sacerdócio segundo o teu mandamento; que ele distribua as partes segundo a tua ordem, e liberte todo vinculo(solvende omne vinculum iniquitatis) em virtude do poder que concedestes aos apóstolos. [↑](#footnote-ref-3)